

Inovação na UNIRIO

Qual é o real significado de Inovação? Como criar a cultura de Inovação na Universidade? Para entender um pouco mais como funciona todo esse processo, conversamos com a coordenadora da Diretoria de Inovação da UNIRIO, Maria Simone Alencar

Por Lílina Glanzmann Vallejo

As transformações econômicas e sociais ocorridas nos últimos anos, ocasionadas pelos avanços tecnológicos e pela ampliação da produção e do consumo, contribuíram para o surgimento de problemas ambientais, para o aumento da desigualdade social e, conseqüentemente, para o crescimento do conflito de interesses entre a população mundial. Todos esses fatores geram uma necessidade constante por parte do governo, empresas e universidades de buscarem soluções inovadoras para um desenvolvimento mais sustentável.

Na sua opinião, qual o melhor conceito de Inovação?

Inovação é a introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social que resulte em novos produtos, processos ou serviços que incorporem aumento de produtividade e/ou modificações no bem-estar social. Ou seja, podem ser pequenas melhorias ou inovações radicais que tragam benefícios à sociedade, nos seus mais diversos aspectos: econômico, social, cultural, político etc.

Quais os objetivos da Diretoria de Inovação Tecnológica, Cultural e Social da UNIRIO (DIT)?

Temos como propósito estimular a inovação nas suas mais diversas formas,

Diante desse cenário e estimulada pela Lei da Inovação, que determina que todas as universidades públicas brasileiras tenham um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), a UNIRIO criou, em 2016, a Diretoria de Inovação Tecnológica, Cultural e Social (DIT), apoiada pela Coordenadoria de Inovação Tecnológica, Cultural e Social (CITeCS) e pelos Núcleos de Inovação Social e Cultural (NICS), de Inovação Tecnológica (NIT) e de Apoio Jurídico (NAJ), todos vinculados à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação

(PROPGI). Mas, qual é o real significado de Inovação? Como criar a cultura de Inovação na Universidade? Para entender um pouco mais como funciona todo esse processo, conversamos com a professora Maria Simone de Menezes Alencar, responsável pela CITeCS/UNIRIO.

A professora tem doutorado na área de Gestão e Inovação Tecnológica pela Escola de Química da UFRJ, mestrado em Ciência da Informação pela UFRJ/IBICT e mestrado em Engenharia Química pela USP.



“A interdisciplinaridade é um ponto importante na inovação, aspecto que uma universidade tem como ponto positivo, pois a conjunção de diversos saberes facilita a criação de Redes colaborativas”

seja cultural, social ou tecnológica. Fomentar o debate de como a inovação trabalhada intramuros pode contribuir para o desenvolvimento social e econômico da sociedade. Levar a produção do conhecimento de forma efetiva para o avanço da justiça social, através de alianças estratégicas e projetos de cooperação com empresas e instituições para geração de produtos e processos inovadores.

Quais as principais características da Inovação Tecnológica e da Inovação Social?

A agregação ou não de valor econômico é a principal distinção entre inovação tecnológica e inovação social. A inovação tecnológica aborda a apropriação



Núcleo de Inovação Cultural e Social da UNIRIO



Coord. do NIT, Simone Alencar, (à esq.) Pró-Reitora da Prae, Mônica Valle, e a Professora Renata Araújo, organizadora da Maratona Hack@ UNIRIO



Workshop Inovação Social UNIRIO

de valor, enquanto a inovação social se direciona para a criação de valor. Na inovação tecnológica os produtos, processos, serviços são voltados ao ambiente produtivo, visando ao aumento de faturamento, acesso a novos mercados, aumento das margens de lucro, entre outros benefícios econômicos.

A inovação social, por sua vez, se volta para os interesses dos grupos sociais e da comunidade, apresentando-se como uma solução nova a uma situação social não satisfatória, que tem como principal propósito o bem-estar dos indivíduos e da coletividade, assim como sua sustentabilidade.

Outra questão que as diferencia está relacionada às estratégias: na inovação tecnológica se buscam as vantagens competitivas, enquanto na inovação social o objetivo é estimular a cooperação intensa entre os atores em busca da resolução de problemas sociais, que possam impactar em mudanças nas relações e condições sociais.

Como está a UNIRIO em relação ao processo de implantação de Patentes?

Como a DIT pretende estimular a criação de projetos inovadores na Universidade?

Nós já oferecemos a orientação à comunidade acadêmica (discentes e servidores) sobre o processo de depósito de patentes. Estamos no processo de capacitação da equipe da DIT nas etapas de pedido de patente, depósito de marcas

e softwares. Ainda nos faltam servidores para a Secretaria da DIT e para o Núcleo de Atendimento Jurídico, o que impacta no acompanhamento dos processos junto ao INPI, por exemplo.

Em abril de 2017, aconteceu a Maratona Hack@ UNIRIO, apoiada pelo I Edital Inova UNIRIO. Poderia explicar um pouco sobre esse Edital Inova UNIRIO?

O I Edital Inova UNIRIO (2016) teve como tema o “Apoio ao Estudo de Temas Relevantes voltados para a UNIRIO”, e um dos projetos aprovados culminou com essa bela iniciativa que foi a 1ª Maratona Hack @ UNIRIO. A partir desse evento algumas iniciativas estão em andamento como, por exemplo, o Caronaê UNIRIO, que é um aplicativo para compartilhamento de caronas.

Dando continuidade ao Edital Inova, este ano foi lançado novamente, com um escopo mais amplo. Se, no ano passado, a intenção era financiar projetos que procurassem melhorar a UNIRIO, em qualquer dimensão de suas ações, este ano o edital visa financiar projetos realizados por servidores da UNIRIO que tenham objetivos inovadores em qualquer âmbito. O objeto de financiamento este ano engloba projetos de inovação em etapas iniciais ou em andamento em quaisquer áreas do conhecimento, tanto de inovação tecnológica, cultural ou social. Tal como os editais de pesquisa, a Pró-Reitoria

de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação visa manter esse edital no calendário anual de fomentos da Pró-reitoria.

Poderia citar os principais desafios para se criar a Cultura da Inovação na Universidade?

É vencer a barreira do “não pode”. É investigar, buscar caminhos, alternativas para que se criem normativas para que o que “não pode” passe a poder, dentro da legislação vigente. Nesses últimos anos várias barreiras foram vencidas e podemos dizer que inovações foram criadas no âmbito da Gestão. Foi instituído o nome social para os alunos, pela primeira vez a Universidade fez uso direto de recursos internacionais para implantação de um projeto financiado pela Comunidade Europeia, a Diretoria de Tecnologia de Informação e Comunicação (Dtic) desenvolveu um sistema para cadastro online dos projetos de pesquisa e, em breve, a emissão dos diplomas e certificados será on-line.

Da mesma forma, em seus laboratórios os pesquisadores devem buscar ser criativos não apenas em suas investigações, mas também na interação com parceiros, ampliar redes de relacionamentos com a iniciativa pública e privada. O Código Nacional de C&T abriu possibilidades para os pesquisadores, que devem aproveitar as oportunidades para ampliar suas pesquisas. Está em andamento na UNIRIO a normatização do Pesquisador Público, situação em que o docente poderá desenvolver projetos ou atividades

des de pesquisa, desenvolvimento e inovação em Instituições Científica, Tecnológica e de Inovação, remuneradas por entidade pública ou privada, conveniada com a UNIRIO.

Você acha que a crise econômica dificulta esse processo ou pode estimular a procura de novos caminhos, novas possibilidades? A crise econômica dificulta a existência da Universidade Pública e Gratuita, instituição que deve ser defendida a todo custo. Mas pode estimular a interação da universidade com a sociedade, na medida em que a busca por parcerias com o setor produtivo divulga para a população a importância das atividades de pesquisa e fomenta a investigação.

O fato de a UNIRIO ser pública dificulta o processo de transformá-la em uma Universidade empreendedora?

Em parte sim, pois os processos são mais lentos, as alterações de currículos exigem aprovação em várias instâncias, por exemplo, o que torna o processo um pouco mais demorado. É importante que os currículos possam ser atualizados para a inclusão de disciplinas como empreendedorismo, inovação e outros temas transversais em vários cursos. A interdisciplinaridade é um ponto importante na inovação, aspecto que uma universidade tem de positivo, pois a conjugação de diversos saberes facilita a criação de Redes colaborativas.

O que diferencia um Projeto de Extensão de um Projeto de Inovação Social?

Um projeto de extensão pode ter um caráter inovador, mas não necessariamente. A inovação social pressupõe o empoderamento da comunidade, ou seja, a universidade apoia o projeto de forma a que ele possa seguir sozinho.

O que é a Rede Lasin? Como funciona essa parceria com a UNIRIO?



Encontro entre Mentores e responsáveis pelos projetos selecionados pelo I Ciclo de Mentores da UNIRIO (Foto: divulgação)

LASIN é a sigla de Latin American Social Innovation Network. É uma rede que trabalha, sob a coordenação-geral da Universidade de Glasgow Caledonian, escocesa, com o objetivo de introduzir um novo modelo de compromisso social, que tenha como base a inovação social. Com financiamento da Comissão Europeia, a referida rede conta hoje com 13 membros, universidades da Europa e América Latina, que, em conjun-



to, desenvolvem atividades em quatro regiões latino-americanas: Mercosul (com sede no Chile), Comunidade Andina (com sede na Colômbia), Brasil e América Central (com sede no Panamá). No Brasil, essa rede é coordenada pela

Diretoria de Inovação Tecnológica, Cultural e Social DIT/PROPG/UNIRIO e pelo grupo de pesquisa DESIS/COPPE/UFRJ.

O Lasin apoiou a instalação do Núcleo de Inovação Cultural e Social da UNIRIO com os recursos para a compra de equipamentos e mobiliário, que estão em processo de aquisição. Até o final do ano estaremos inaugurando uma sala para *co-working* no centro da Cidade. Essa sala vai estar equipada com computadores, televisão, datashow e equipamentos para registro de atividades, para estimular treinamentos, reuniões de trabalho e demais atividades de inovação cultural e social. Em setembro desse ano, realizamos um evento de Inauguração do Projeto Lasin UNIRIO, que contou com a palestra *Inovação social na transformação do nosso mundo – a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*, ministrada pela consultora da ONU/Unicef Lucila Martinez. O evento ocorreu no Instituto Europeo di Design (IED), na Urca.

O Núcleo de Inovação Cultural e Social da UNIRIO está desenvolvendo um ecossistema de inovação cultural e social. Em setembro desse ano, demos iní-



Pró-reitora da PROPGPI, Evelyn Orrico, durante a Inauguração Projeto Lasin UNIRIO

Workshop sobre inovação social em parceria com UFRJ, realizado em abril de 2017 (Foto: Divulgação)

cio ao 1º Ciclo de Mentoria, quando selecionamos 15 projetos de inovação social e 17 mentores. A mentoria é um processo no qual um profissional com experiência auxilia um projeto de inovação social a desenvolver um aspecto específico que necessita de apoio. Por exemplo, um projeto pode necessitar de ajuda para desenvolver competência interna na apresentação de suas ideias para investidores, e um mentor pode orientá-lo nesse sentido.

No mês de outubro, promovemos o I encontro entre Mentores e responsáveis pelos projetos. Conduzido pela professora Michelle Sampaio, o encontro promoveu uma dinâmica para que houvesse o “match” entre as necessidades dos projetos e as competências dos mentores.

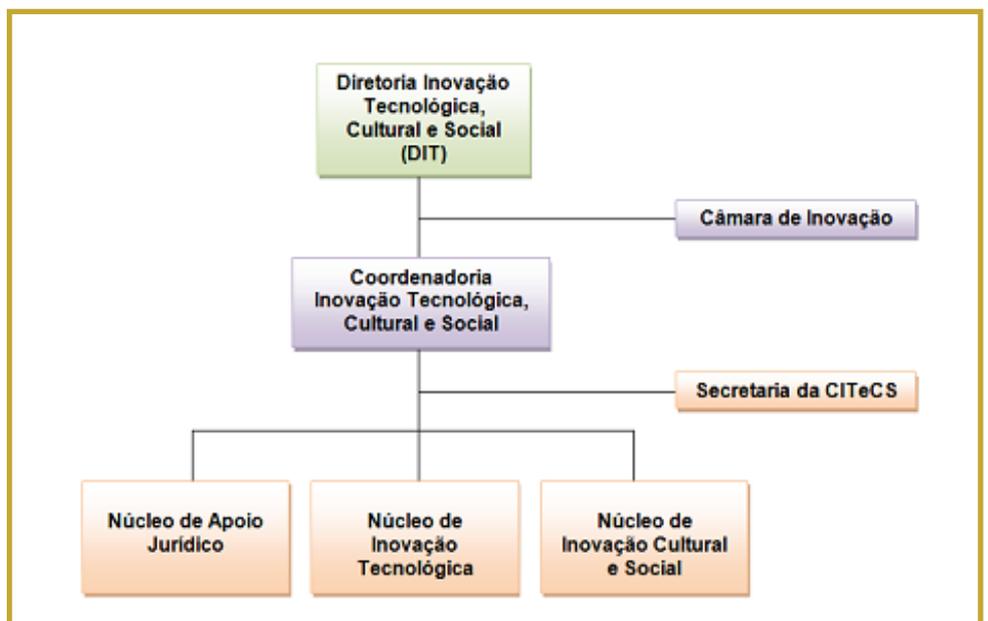
Como são os workshops que o Nics oferece?

Por intermédio do Lasin, o NICS ofereceu o Studio Lasin, que ocorreu de 27 a 29 de abril, organizado em conjunto com a UFRJ. Tivemos 90 projetos inscritos, dos quais 20 foram selecionados para participar da oficina. Esse foi oferecido pela Social Innovation Exchange, também conhecida como SIX, importante consultoria inglesa na área de inovação social. Esses “studios” foram realizados nos quatro países da América que compõem a Rede e apresentaram a me-

todologia de *design thinking*.

No dia 21 de outubro, a DIT ofereceu mais dois workshops direcionados para os mentores e para os responsáveis pelos projetos selecionados no I Ciclo de Mentoria. Os temas foram

Inovação Social: Planejamento de Negócios e Inovação Social: Mapeamento de Recursos, ambos ministrados pela mentora Taiana Trajano (Especialista em Design de Sustentabilidade e Branding). Nossa proposta é continuar ofertando cursos e palestras em 2018.



Missão : fortalecer o relacionamento da UNIRIO com a comunidade, envolvendo órgãos do Governo, empresas e demais organizações da sociedade civil, com o objetivo de criar oportunidades para as atividades de ensino, pesquisa e extensão que se beneficiem dessas interações, e promover, como estratégia deliberada a transferência de tecnologia em prol do desenvolvimento econômico, científico, tecnológico e social do país.

Diretora: Evelyn Orrico
Coordenadora : Maria Simone de Menezes Alencar
E-mail: inovacao@unirio.br
Telefone (21) 2542-4489